



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JASON PAULO CAMPOS FERREIRA JÚNIOR

**A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NOS ESPORTES COLETIVOS
DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Recife-PE
2025**

JASON PAULO CAMPOS FERREIRA JÚNIOR

**A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NOS ESPORTES COLETIVOS DENTRO
DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada para o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, desenvolvido por Jason Paulo Campos Ferreira Júnior, sob a orientação da Prof Mirelly Lucena de Lira, como requisito para a conclusão do curso.

**Recife
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

J95i Júnior, Jason Paulo Campos Ferreira.
A inclusão do aluno surdo nos esportes coletivos dentro das aulas de educação física escolar / Jason Paulo Campos Ferreira Júnior. – Recife, 2025.
41 f.

Orientador(a): Mirelly Lucena de Lira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Surdez. 2. Inclusão escolar. 3. Educação Física - Estudo e ensino. 4. Treinamento físico 5. Transtornos da audição. I. Lira, Mirelly Lucena de, orient. II. Título

CDD 613.7

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JASON PAULO CAMPOS FERREIRA JÚNIOR

**A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NOS ESPORTES COLETIVOS DENTRO
DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Aprovado em 17 de Março de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. MIRELLY LUCENA DE LIRA

Orientador

Prof. ROSANGELA CELY BRANCO LINDOSO

Examinador I

Prof. MAYARA SEQUEIRA DA SILVA

Examinador II

RESUMO

A Deficiência Auditiva é definida como a perda parcial ou total da capacidade de ouvir. Ela traz mudanças especialmente na comunicação, no entanto, a deficiência é sentida na medida em que os ambientes não estão preparados para acolher diferentes formas de comunicação e acesso ao conteúdo, por isso há uma importância crucial da inclusão escolar. A educação inclusiva é um processo que desenvolve laços com o intuito de garantir no que preza para harmonizar os fatores intrínsecos necessários à sua implementação no sistema educacional, e reformulando a tese diante da reflexão sobre a educação e o seu verdadeiro papel a respeito da inclusão na contemporaneidade nas aulas de Educação física escolar. O objetivo geral deste estudo foi analisar a produção técnica científica acerca do acolhimento e inclusão em ambiente escolar de alunos com deficiência auditiva focando na prática da educação física e jogos esportivos. Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram utilizadas as bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Foram selecionados artigos originais, nos idiomas inglês e português, sem restrição

temporal. Durante as buscas foram encontrados 49 artigos no total, e após criteriosa análise foram selecionados 04 estudos. Foram percebidos falhas e déficits por parte dos professores, com falta de interesse em analisar e perceber se os alunos estavam participativos e compreendendo o conteúdo. Já outra parcela de professores utilizaram material de apoio além do próprio intérprete, como *slides*, ou seja, material visual. Outro ponto bastante relevante, foi a importância e impacto social que as aulas de educação física causaram, pois além de proporcionar momentos para o exercício físico, outras questões foram apontadas, como cuidados com a saúde, alimentação, distúrbios como sobrepeso e obesidade, e complicações futuras, além é claro, que permitiu aos alunos surdos interação com demais áreas como dança, esporte, natação, demonstrando que o aluno surdo é capaz de realizar qualquer atividades, desde que haja uma comunicação para ele adequada.

Palavras-chaves: Surdez; Inclusão Escolar; Educação Física e Treinamento.

ABSTRACT

Hearing impairment is defined as the partial or total loss of the ability to hear. It brings changes especially in communication; however, the impairment is felt to the extent that environments are not prepared to accommodate different forms of communication and access to content, which is why school inclusion is crucially important. Inclusive education is a process that develops bonds with the aim of ensuring that it is valued to harmonize the intrinsic factors necessary for its implementation in the educational system, and reformulating the thesis in light of the reflection on education and its true role regarding inclusion in contemporary school Physical Education classes. The general objective of this study was to analyze the technical and scientific production on the reception and inclusion of students with hearing impairment in the school environment, focusing on the practice of physical education and sports games. This is an integrative review, in which the MEDLINE, LILACS and SCIELO databases

were used. Original articles were selected, in English and Portuguese, without time restrictions. During the searches, 49 articles were found in total, and after careful analysis, 04 studies were selected. Failures and deficits on the part of the teachers were noticed, with a lack of interest in analyzing and understanding whether the students were participating and understanding the content. Another group of teachers used support material in addition to the interpreter itself, such as slides, that is, visual material. Another very relevant point was the importance and social impact that physical education classes caused, because in addition to providing moments for physical exercise, other issues were pointed out, such as health care, nutrition, disorders such as overweight and obesity, and future complications. In addition, of course, it allowed deaf students to interact with other areas such as dance, sports, and swimming, demonstrating that deaf students are capable of performing any activity, as long as there is adequate communication for them.

Key-Words: Deafness; Mainstreaming, Education; Physical Education and Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 PROBLEMA DA PESQUISA	12
3 OBJETIVO GERAL	13
4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
5 REFERENCIAL TEÓRICO	15
5.1 Anatomia do sistema auditivo.	15
5.2 Surdez: Definição, Etiologia e Classificação.....	17
5.3 Surdez e Legislação Brasileira.....	17
5.4 Surdez e linguagem de sinais: Libras.....	19
5.4 Surdez e Inclusão Escolar	20
5.5 Educação Física e Surdez.....	22
6 METODOLOGIA DA PESQUISA	24
7 RESULTADOS	27
8 DISCUSSÃO	33

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A Deficiência Auditiva é definida como a perda parcial ou total da capacidade de ouvir, sendo a perda parcial é chamada de deficiência auditiva e a pessoa que tem perda total de surda (Ufsc, 2017)

O reconhecimento da surdez, do direito de ser diferente, é o ponto de partida para o reconhecimento do sujeito surdo, de suas singularidades e de suas necessidades educacionais (Dall’asen, Pieczkowski, 2022).

Santana (2005) menciona que é imprescindível desvencilhar-se da concepção do modelo clínico-terapêutico, uma vez que, a surdez não é uma deficiência, tampouco os sujeitos surdos precisam passar por processos de reabilitação, inferindo como processo de cura a normalização.

A deficiência auditiva ou a surdez traz mudanças especialmente na comunicação, no entanto, a deficiência é sentida na medida em que os ambientes não estão preparados para acolher diferentes formas de

comunicação e seu acesso, por isso há uma importância crucial da inclusão escolar nesses indivíduos que portam alguma deficiência auditiva (Usfc, 2017).

A discussão sobre a inclusão de crianças com deficiência teve início com a Declaração de Salamanca, que coloca como princípio fundamental da escola inclusiva que todas as crianças devem aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter (Silva; Fidêncio, 2021).

No Brasil, o Governo Federal propõe a articulação de políticas governamentais de acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade, por meio do Plano Viver sem Limite cuja primeira diretriz trata da garantia de um sistema educacional inclusivo (Silva; Fidêncio, 2021).

O professor é de extrema importância, pois é no ambiente escolar que a criança e adolescente surdos, permanecem grande parte do seu tempo e são estes profissionais os principais responsáveis pela garantia da efetividade da inclusão do mesmo, e também é importante ressaltar que a escola é um ambiente em que ocorrem os primeiros envolvimento sociais da criança (Santos *et al.*, 2021).

A educação inclusiva é um processo que desenvolve laços com o intuito de garantir no que preza para harmonizar os fatores intrínsecos necessários à sua implementação no sistema educacional, e reformulando a tese diante da reflexão sobre a educação e o seu verdadeiro papel a respeito da inclusão na contemporaneidade nas aulas de Educação física escolar (Rocha, Santos, Geritana-Mota, 2023).

A escolha do tema: A inclusão do aluno surdo nos esportes coletivos dentro das aulas de Educação Física escolar, para minha monografia tem raízes profundas em minha experiência pessoal. Crescer em um ambiente onde a surdez não é apenas uma condição, mas parte integrante da minha vida, com uma irmã mais velha, proporcionou-me uma compreensão única das necessidades, desafios e potencialidades dessas pessoas.

No círculo social da minha irmã, onde também era composto em sua grande maioria por surdos, testemunhei de perto a força da comunidade surda,

suas formas singulares de comunicação e o importante papel dos esportes coletivos na promoção da integração e na construção de laços sólidos entre os membros. Além disso, minha frequente visita à ASSPE (Associação de Surdos de Pernambuco), onde compartilhamos momentos de lazer, como partidas de futebol e vôlei, me deu a oportunidade de experimentar em primeira mão o valor da inclusão e do esporte como meio de integração e socialização.

Hoje, como um estudante em formação para se tornar um professor de educação física, percebo que há uma desconexão notável entre a realidade vivida em meu ambiente familiar e nas atividades da ASSPE e a abordagem convencional do ensino da educação física, em relação à inclusão de alunos surdos. Embora já em um período avançado do meu curso de graduação, ainda me deparo com as dificuldades e escassez de recursos adequados para enfrentar os desafios da inclusão de alunos surdos em esportes coletivos nas aulas de educação física escolar.

Essa disparidade entre a realidade vivida e a educação formal me motiva a realizar esta pesquisa, com o objetivo de preencher essa lacuna e, assim, contribuir para a formação de educadores físicos mais bem preparados para promover a inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física. Acredito que esta pesquisa pode servir como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática inclusiva, visando aprimorar o ensino da Educação Física e garantir que todos os alunos, independentemente de suas capacidades auditivas, tenham a oportunidade de participar plenamente e desfrutar dos benefícios do esporte, da atividade física e da educação de qualidade.

Esta pesquisa tem o potencial de oferecer contribuições significativas para o campo acadêmico, pedagógico e social, abrangendo desde a identificação de estratégias pedagógicas eficazes para a inclusão de alunos surdos em esportes coletivos nas aulas de Educação Física até a expansão do conhecimento científico da mesma.

Ao focar estratégias pedagógicas, os resultados desta pesquisa podem servir como um guia prático para professores de educação físicos e demais profissionais da área, equipando-os com as ferramentas necessárias

para criar ambientes inclusivos e igualitários. Além disso, ao ampliar o conhecimento científico nas áreas de Educação, Educação Física, Esportes Coletivos, e Estudos Surdos, esta pesquisa fomenta um diálogo acadêmico mais amplo sobre a inclusão de alunos surdos em contextos educacionais, promovendo o avanço da teoria e prática em Educação Inclusiva.

Além disso, esta monografia pode potencialmente impactar o cenário educacional e as políticas públicas, uma vez que, ao identificar as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos surdos em ambientes escolares, ela oferece subsídios para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e eficazes. Isso, por sua vez, pode levar a melhorias significativas na qualidade da educação para todos os alunos, reforçando o compromisso com a igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos humanos no sistema educacional.

Portanto, a pesquisa sobre a inclusão de alunos surdos em esportes coletivos nas aulas de Educação Física não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também promove a mudança social positiva e impacta diretamente as práticas educacionais, tornando-se uma área de estudo academicamente valiosa e socialmente relevante.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Os desafios da inclusão do aluno surdo nos esportes coletivos dentro das aulas de educação física escolar.

3 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção técnica científica acerca do acolhimento e inclusão em ambiente escolar de alunos com deficiência auditiva focando na prática da educação física e jogos esportivos.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a importância da inclusão escolar e da socialização de alunos surdos na educação física

Dissertar sobre as atribuições do professor de educação física na inclusão de alunos com surdez

Identificar quais as principais atividades realizadas em conjunto com as aulas de educação física na inclusão de surdos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Anatomia do sistema auditivo

O sistema auditivo está localizado no osso temporal (crânio) e possui duas funções para os seres humanos: o equilíbrio, que possibilita estabilidade e locomoção; e a audição, um dos cinco sentidos, ou seja, um dos canais de aquisição de informações sobre o mundo; ele é dividido em três porções: a orelha (ou ouvido) externa, orelha média e orelha interna ou labirinto (Oliveira, 2011), a representação gráfica do sistema auditivo está disponível na **Figura 1**.

O ouvido Externo é composto pela parte externa (cartilagem) e pelo canal auditivo que termina no tímpano, separando este, do ouvido médio, e tem como função recolher ondas sonoras e conduzir o som para o tímpano, do qual, posteriormente são transmitidas essas mesmas ao ouvido médio. Podem surgir problemas na recolha de ondas sonoras e da sua transmissão para o

tímpano, muitas vezes, causadas por infecções do canal auditivo externo, presença de acumulação de cera ou objetos estranhos no canal auditivo externo (Moore, Dalley, Agur, 2014; Nogueira, 2019).

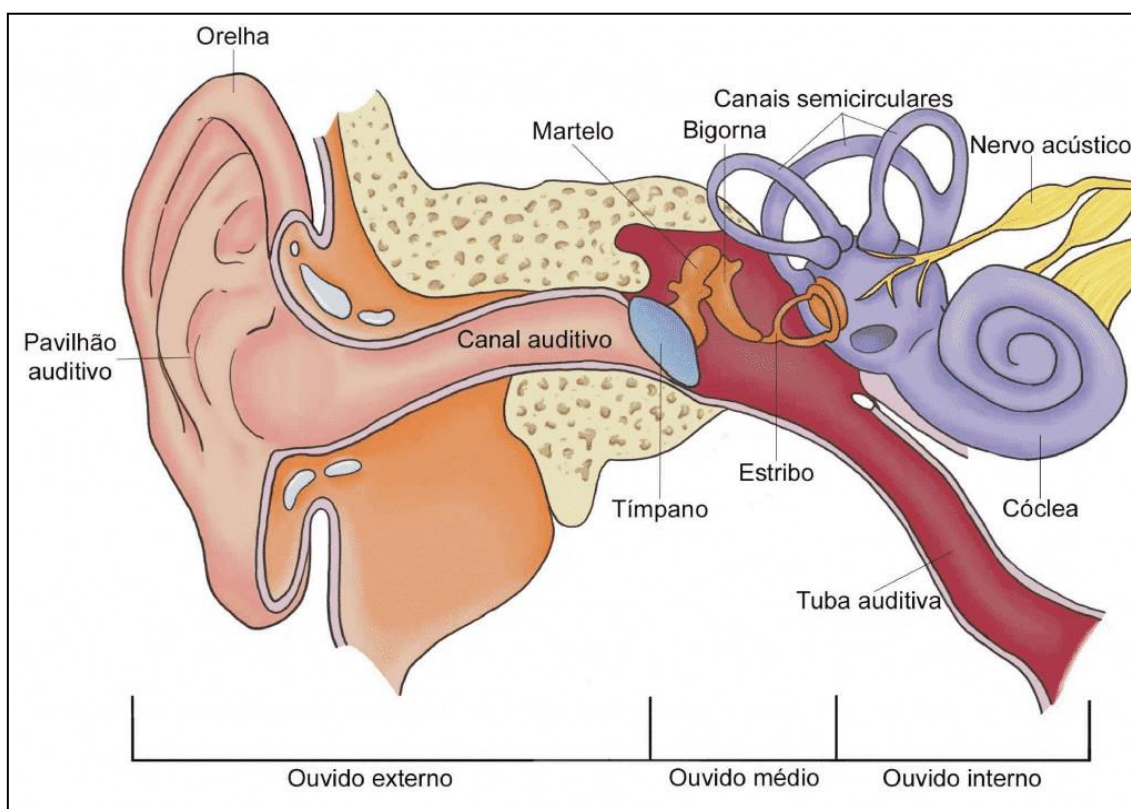
Já o ouvido Médio é composto pela membrana timpânica, a cadeia de pequenos ossos (martelo, a bigorna e o estribo) e a trompa de Eustáquio e tem como função transportar ondas sonoras para o ouvido interno; Podendo surgir problemas na vibração e transmissão para o ouvido interno, geradas por alguma alteração da membrana timpânica (exemplo: perfuração do tímpano) ou ainda, dificuldade da vibração da membrana timpânica por obstrução da trompa de Eustáquio, doenças que afetam a mobilidade dos pequenos ossos e alteram a condução do som, bem como a alterações congênitas do ouvido médio (Oliveira, 2011; Nogueira, 2019).

O ouvido Interno é compreendido pela cóclea, tendo a forma de um caracol e contém um líquido. Este líquido ao movimentar-se, ativa as células ciliadas do ouvido interno, que ao serem ativadas, enviam impulsos através das fibras do nervo auditivo para o cérebro que, por sua vez, interpreta os sons. O dano no nervo auditivo conduz a dificuldades no ouvido interno, quando as vibrações não se convertem em sinais nervosos transmitidos para os centros auditivos cerebrais através do nervo auditivo, como por exemplo, devido à presença de lesão no ouvido interno, cóclea ou vias nervosas (Guida; Giachetti; Zorzetto, 2013).

O órgão de Corti possui as células ciliadas, que são células nervosas sensíveis, cada uma reconhecendo diferentes frequências. Os impulsos recebidos na sua base são os graves e os recebidos na parte posterior da cóclea são os agudos. Esses impulsos são enviados ao córtex cerebral através do nervo auditivo, finalizando o processo de recepção sonora. No cérebro os sinais sonoros são codificados, decodificados, interpretados e armazenados na memória (Oliveira, 2011).

A classificação de acordo com o tipo de surdez e o seu grau possibilita o conhecimento das suas causas, permitindo caracterizar o problema e compreender melhor as limitações e necessidades destas realidades (Nogueira, 2019).

Figura 1- Representação Anatômica do sistema auditivo



FONTE:

<https://www.binaural.com.br/blog/perda-auditiva/sistema-auditivo-entenda-como-funciona/> Acesso em: 21\02\2025

classificadas como Pré-natais, Perinatais e Pós-natais. (Monteiro, Silva, Ratner, 2016).

As causas Pré-natais: Hereditárias, transmitida quando existem casos de surdez na família; Ambientais, doenças adquiridas pela Mãe durante a gravidez, tais como: Rubéola, Sífilis, Toxoplasmose, Herpes, Agentes físicos (raios-X), carências alimentares, entre outras. As causas Perinatais: Traumatismos Obstétricos; Anóxia; Pós-natais: Doenças infecciosas; Doenças Bacterianas (meningites, otites); Intoxicações; Traumas Acústicos (Nogueira, 2019).

Outra classificação é em relação ao tipo de apresentação, sendo a surdez de Condução ou de Transmissão aquela que afeta o percurso do som

entre o ouvido externo e o ouvido médio; Surdez Neurosensorial ou de Percepção, quando afetado o ouvido interno e por vezes, o nervo auditivo entre a cóclea e o centro auditivo de processamento; Surdez Mista, quando há uma relação entre a surdez de condução e neurosensorial (Nogueira, 2019)

Em relação a sua classificação: Perda leve- 26-40 decibéis (db) (podendo apresentar dificuldade com fala de intensidade fraca, ou de baixo volume, ou distante); Perda moderada- 41-70 db (Perde a maior parte dos sons da fala em um nível de conversação normal e em grupo, mesmo em locais silenciosos); Perda severa- 71-90 db (Não ouve sons da fala em um nível de conversação normal); Perda profunda- acima de 91 db (Não ouve a fala. Somente os ruídos muito fortes são percebidos) (Ufsc, 2017).

5.3 Surdez e Legislação Brasileira

A Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva oficialmente está em atividade no Brasil desde setembro de 2004, publicada na Portaria n.º 2.073, de 28 de setembro de 2004, com “o objetivo dessa série de ações, dentre elas promoção de qualidade de vida, educação, proteção e recuperação da saúde, é criar condições para que a população brasileira com problemas auditivos tenha acesso a todo e qualquer protocolo de saúde auditiva implementado no país” (Ministério da saúde, 2019, p.14).

Pela primeira vez, o Brasil se voltou para a comunidade com deficiência auditiva e surda, respondendo a muitos dos seus anseios e criando a política específica voltada à saúde auditiva, desde a Atenção Primária à Saúde – que envolve movimentos de prevenção e identificação precoce de problemas auditivos, até a própria promoção da saúde – de média e de alta complexidade. (Ministério da saúde, 2019, p.14).

A Portaria nº 793 de abril de 2012, que consiste na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e foi instituída a partir do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o Plano Viver sem Limites constitui-se uma organização do modelo de atenção à saúde pautado em serviços e ações inclusivas, de cuidado integral, interdisciplinar e humanizado, que visa ampliar o acesso e qualificar o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS)

às pessoas com deficiência, na qual a deficiência auditiva está inserida (Santos *et al.*, 2021).

Desde 2010, com a obrigatoriedade da realização da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) em todos os recém-nascidos (RNs) vivos no Brasil, assegurada por Lei, o diagnóstico da deficiência auditiva tem sido mais precoce, e até o ano de 2019, as diretrizes internacionais recomendavam que a TAN fosse realizada no primeiro mês de vida, o diagnóstico audiológico concluído até o terceiro mês de vida e a intervenção iniciada, no máximo, até o sexto mês de vida (Silva, Fidêncio, 2021).

Atualmente, há a recomendação de que os serviços que já atingiram essa marca façam a transformação para o modelo 1-2-3, ou seja, TAN no primeiro mês de vida, conclusão do diagnóstico audiológico no segundo e início da intervenção até o terceiro mês, pois a depender do tipo e grau da deficiência auditiva, há a adaptação do dispositivo eletrônico aplicado à surdez, indicado para cada caso (Silva, Fidêncio, 2021).

Esses avanços na implementação de legislações na área da Saúde trouxeram possibilidades de ações voltadas para o diagnóstico da perda auditiva e intervenção precoces, pela utilização de dispositivos para acesso aos sons da fala (aparelho de amplificação sonora individual – AASI e implante coclear – IC) e de acessibilidade auditiva (sistema de frequência modulada – Sistema FM), assim como a reabilitação, reforçando esses direcionamentos (Santos *et al.*, 2021).

5.4 Surdez e linguagem de sinais: Libras

A História da educação de surdos evidencia o desenvolvimento de uma habilidade de comunicação que independe da funcionalidade do aparelho auditivo, pois usa a via visuo-gestual para a comunicação por meio de sinais, capacidade esta que vem possibilitando conquistas de direitos sociais das pessoas surdas desde o século XVIII e é traço central na concepção socioantropológica da surdez (Soleman; Bousquat, 2021).

No caso das comunidades surdas, vários autores do campo da educação identificaram a existência de diversas comunidades surdas com representações e identidades diversificadas sobre a surdez na sociedade. Tais comunidades são formadas não só por surdos, mas por todos que interagem com eles, portanto, pais, amigos, professores que conhecem e usam a língua de sinais para se comunicar (Dizeu, Caporali, 2005; Soleman; Bousquat, 2021).

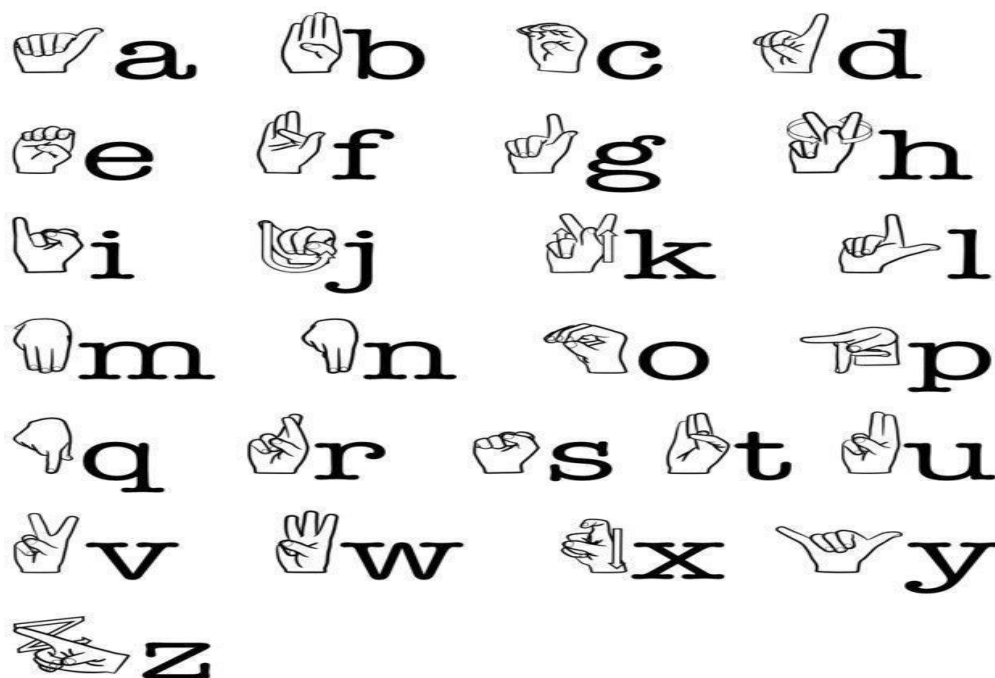
A língua brasileira de sinais (Libras) (representada na **Figura 2**) é uma língua com *status* igual à de qualquer outra e por isso não pode ser universal, e isso ocorre porque, para a construção de tal sistema, natural e produto da construção humana, se pressupõem relações culturais entre os seus falantes, ou seja, a língua de sinais não se limita a gestos isolados como mímicas e pantomimas e, por isso, vai se modificando diariamente, pelo seu uso entre falantes sinalizadores (Nichols, Martins, 2022).

A Libras é uma língua como todas as demais, dinâmica, que sofre alterações no decorrer do tempo e do espaço e no próprio processo interativo. A Libras é a língua dos surdos brasileiros que foi oficializada pela Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Godoi, Lima, Leite, 2021, p.25).

As pessoas surdas, por toda parte do mundo, que são inseridas em Comunidades surdas, possuem suas próprias línguas de sinais, existindo assim Língua de Sinais Francesa, Língua de Sinais Norte Americana (ASL), etc (Godoi, Lima, Leite, 2021).

De acordo com uma pesquisa realizada mundialmente, no Brasil existiriam 1.700.000 surdos usuários de língua de sinais, o que coincide com o número de pessoas que referem apresentar grande dificuldade em ouvir, e salienta a importância de considerar as diferentes concepções para a construção das políticas públicas de saúde voltadas às pessoas nesta condição (Soleman, Bousquat, 2021).

Figura 2- Representação gráfica do alfabeto em Libras



FONTE: <https://www.todamateria.com.br/libras-lingua-brasileira-de-sinais/>

Acesso em: 22/02/2025

5.4 Surdez e Inclusão Escolar

O processo educacional das pessoas com deficiência no Brasil passou por diferentes fases, com a seguinte trajetória: exclusão, segregação, integração, até chegar à inclusão, e em cada momento, as pessoas com deficiência tinham um tratamento diferente e, a princípio, eram excluídas totalmente do processo educacional, vistas como incapazes de serem alfabetizadas, sendo consideradas indignas de educação escolar (Sassaki, 2020).

Diante disso, é possível inferir que a inclusão foi um processo histórico e não aconteceu de forma rápida, foi preciso muita luta e a intervenção de políticas públicas, para que fossem assegurados os direitos das pessoas com deficiência, enquanto cidadãos brasileiros. Nesse contexto, estão os educandos surdos, assim como, as pessoas com outros tipos de deficiência que passaram pelas mesmas fases já mencionadas, e acrescida das fases educacionais do oralismo, da comunicação total e do bilinguismo (Fiuni, Oliveira, 2023).

Para Mori e Sander (2015, p. 14), “O bilinguismo é uma realidade brasileira arduamente construída ao longo da história. Com ele, o povo surdo brasileiro escreveu uma nova história no capítulo das suas vidas, com possibilidade de acesso ao conhecimento e conquista do livre arbítrio.” Para tanto, é importante entender que o desenvolvimento educacional do aluno surdo vai depender da forma como são trabalhados os conteúdos curriculares durante o seu processo de ensino e aprendizagem (Mori, Sander, 2015).

Um recurso importante a ser usado para que possam assimilar os conteúdos, de acordo com Correia e Neves (2019, p. 8), é o uso de “recursos visuais imagéticos [...] o sentido e significado do texto imagético, dota a representatividade do olhar do docente frente ao ensinante surdo”.

Como, o educando surdo é visual, é importante que essa informação seja levada em consideração durante as aulas, quando o docente faz uso de imagens, enquanto ministra suas aulas, desperta no surdo o interesse por ela, visto que de acordo com Skliar (2013, p. 28), o “processamento da informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual”.

No que se refere à Educação foram implementadas legislações, no intuito de efetivar a inclusão de alunos com perda auditiva no ensino regular⁷. Estão inseridos neste grupo as crianças e adolescentes com deficiência auditiva, que utilizam a comunicação oral, e a Libras (Santos *et al.*, 2021).

A educação inclusiva diz que a escola deve assumir a educação de cada aluno, contemplando a pedagogia da diversidade, pois todos os alunos deverão estar na escola regular, independentemente de sua origem social, étnica ou linguística (Lacerda, 2006).

Em meio a esse cenário, está a criança com deficiência auditiva que historicamente era vista como incapaz de aprender, mas que no decorrer dos anos foi conquistando o direito ao acesso aos conhecimentos e ganhando espaço dentre as reflexões no âmbito educacional (Hashizume, Morais, 2021).

Apesar da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo da vida a essa população, na prática esta inclusão não está acontecendo. (Silva, Fidêncio, 2021).

Um estudo de revisão de literatura, que abrangeu os anos de 2015 a 2018, observou que, apesar do aumento do número de alunos com deficiência auditiva na escola regular, há insatisfação de todos os envolvidos no processo de inclusão, sendo necessária, dentre outras medidas, a revisão da formação docente (Leal, Guimarães, 2019).

5.5 Educação Física e Surdez

A educação inclusiva torna-se relevante para a comunidade surda, bem como para a sociedade em geral, que aspectos acerca das acessibilidades para alunos surdos sejam cada vez mais discutidas e disseminadas, para que esses alunos tenham acesso à educação escolar e possam ter profissionais qualificados que viabilizem a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento social (Santos, Lima, 2022).

Acolher com apreço as limitações e levar em consideração a sua promoção com a finalidade de romper barreiras, é uma proposta de caráter primordial para a ascensão no referido processo de incluir pessoas e suas peculiaridades em vários ambientes socializados sem restrição (Rocha; Santos; Geritana-Mota, 2023).

Nas aulas práticas, a inclusão dessa população gera desafios ao processo de ensino-aprendizagem voltado ao aluno que logo representa um estudante. No contexto educacional, a comunicação é um dos fatores primordiais para o seu desenvolvimento (Casarotto, Rosa, Mazzocato, 2012).

A escola se apresenta como um importantíssimo papel, nesse contexto, a Educação física é uma disciplina significativa na formação do indivíduo, que objetiva despertar nos alunos o interesse de envolver-se nas atividades e exercícios, como também, interagir e respeitar das diversidades, prezando sempre pela promoção, interação e a socialização entre esses dois grupos (Rocha; Santos; Geritana-Mota, 2023).

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho se refere a uma revisão integrativa. O período de busca dos artigos se deu entre os meses de janeiro à março de 2025. O presente estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, o qual permite sintetizar o conhecimento já apontado na literatura sobre um determinado tema. Caracteriza-se por reunir estudos que foram desenvolvidos por diferentes metodologias e permite unificar resultados sem lesar a relação epistemológica de estudos empíricos incluídos (Soares *et al.*,2014).

Por sua vez, a pesquisa bibliográfica segundo Minayo (2009) está condicionada a uma atividade científica que por meio da definição de uma hipótese/problema busca compreender a realidade que passa de pensamento para uma ação de busca, reflexão, análise e ampliação de conhecimento, e

para o autor, a pesquisa bibliográfica deve ser pensada em “espiral”, numa referência ao constante e interrupto ato de se questionar os dados e informações coletadas, na busca de novas lacunas no conhecimento e assim novas investigações e pesquisas.

Foram indexadas publicações originais referentes ao tema proposto, nos idiomas inglês e português, sem restrição temporal, diante da escassez de material disponível para análise. A busca dos artigos se deu através das bases de dados: *National Library of Medicine National Institutes of Health* (MEDLINE) via PUBMED; Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) via BIREME e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Utilizando-se os seguintes descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Surdez\ *Deafness*; Inclusão Escolar\ *Mainstreaming, Education*; Educação Física e Treinamento\ *Physical Education and Training*.

Os descritores selecionados foram realocados no MEDLINE via PUBMED, e nas buscas avançadas das bases de dados SCIELO e LILACS, utilizando o operador booleano AND, com a intenção de agrupar os artigos que utilizaram tais descritores simultaneamente. As estratégias de busca com associação dos descritores estão disponíveis no Quadro 1.

Quadro 1- Estratégias de Buscas

Bases de dados	Descritores
Medline	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Deafness AND Mainstreaming, Education AND Physical Education and Training;</i> • <i>Deafness AND Physical Education and Training.</i>
Lilacs	<ul style="list-style-type: none"> • Surdez AND Inclusão Escolar AND Educação Física e Treinamento; • Surdez AND Educação Física e Treinamento; • Surdez AND Inclusão Escolar.
Scielo	<ul style="list-style-type: none"> • Surdez AND Inclusão Escolar AND Educação Física e Treinamento; • Surdez AND Educação Física e Treinamento;

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Surdez AND Inclusão Escolar. |
|--|--|

FONTE: autoria própria, 2025

Os resultados estão expostos em fluxograma e quadros, seguindo as orientações de PRISMA (Page *et al.*, 2021). A análise foi subdividida em verificação dos títulos e resumos, exclusão das duplicatas e leitura do texto completo para síntese de debate dos resultados e amostra final propriamente dita.

Foi utilizada a estratégia de PICOT, para definir o problema e estratégia de busca (Melnick, 2019), o qual foi definido segundo as informações disponíveis no Quadro 2. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura; inclusão escolar em outras áreas e no ensino superior.

Quadro 2- PICOT

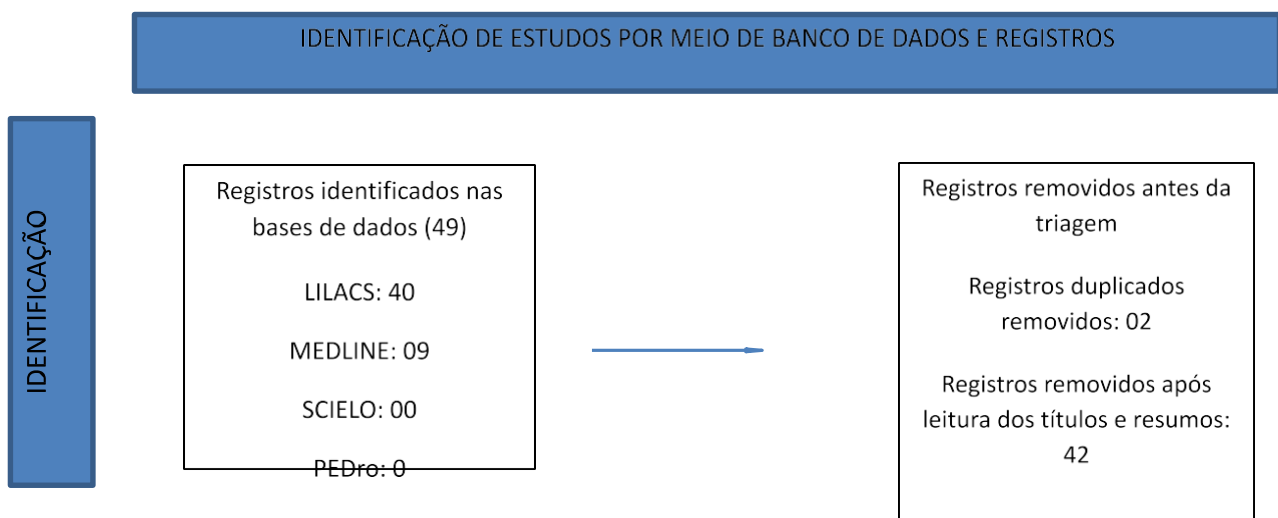
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
P= crianças, adolescentes e adultos jovens, com deficiência auditiva, em ensino escolar.	Adultos com deficiência auditiva
I= aulas práticas de educação física	Aulas de outras áreas; ensino superior.
C= não definido	-

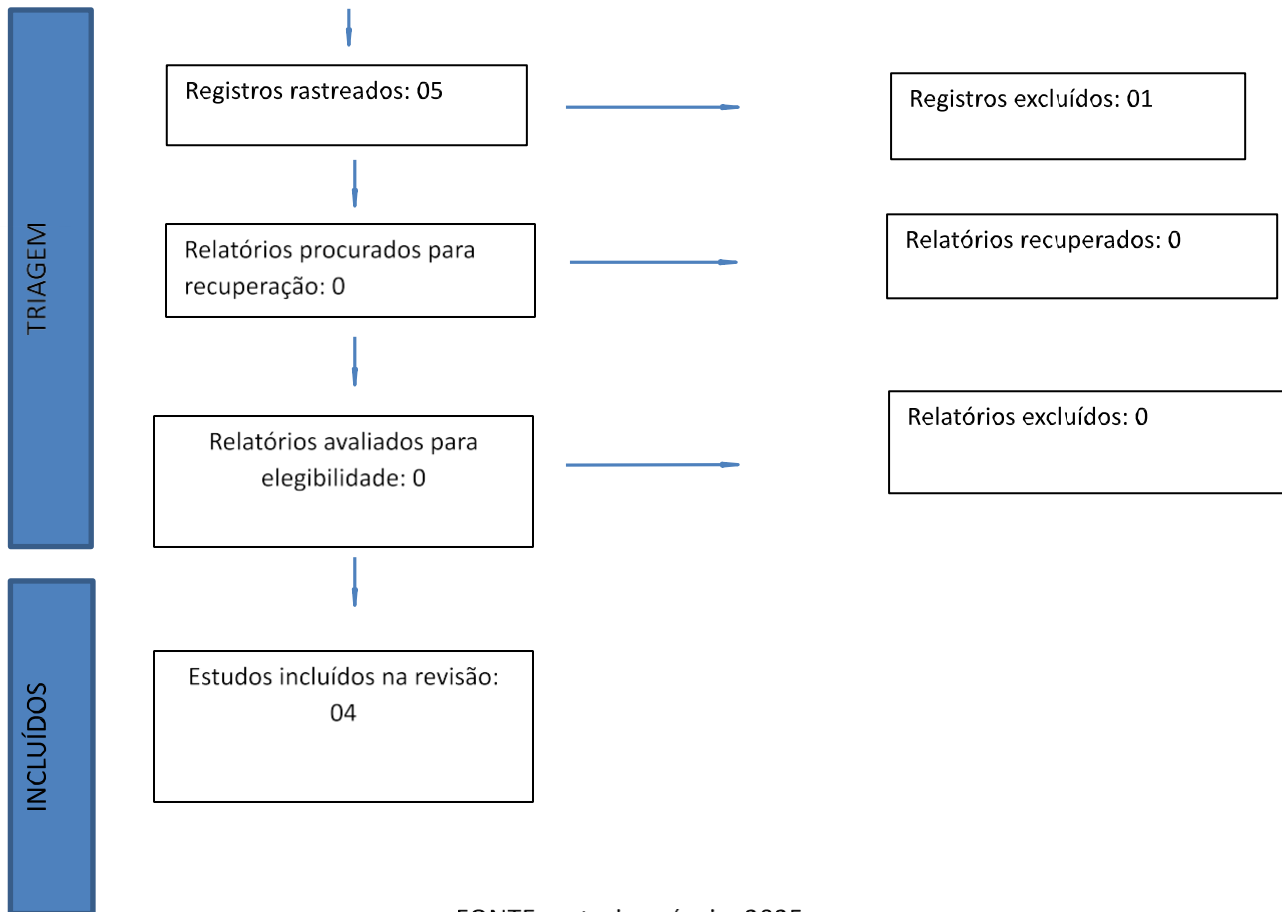
O= inclusão escolar; desafios encontrados; estratégias de enfrentamento para comunicação.	-
T= estudos originais, de coorte, retrospectivo	Revisões de literatura; artigos de opiniões pessoais; editoriais.

Fonte: autoria própria, 2025

7 RESULTADOS

Durante as buscas foram encontrados 49, sendo 09 no MEDLINE, 40 no LILACS e 00 no SCIELO. Após criteriosa análise, foram selecionados 05 artigos para compor a amostra, e os detalhes do rastreo dos artigos estão disponíveis na **Figura 3** em forma de Fluxograma, e as principais informações referentes aos estudos selecionados estão sequenciados abaixo no **Quadro 3**.

Figura 3- Fluxograma de estratégia de busca



FONTE: autoria própria, 2025.

Quadro 3- Principais características dos estudos incluídos

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivos	Métodos	Resultados	Conclusões
Zaccaginini, 2005.	Estudo descritivo, quantitativo.	Avaliar informações práticas sobre a EF em escolas para surdos.	A pesquisa nacional de avaliação de necessidades é descrita, reunindo informações sobre práticas atuais em EF em escolas para surdos e programas tradicionais que atendem alunos surdos e com deficiência auditiva, do jardim de infância ao 12º ano.	O estudo compara semelhanças e diferenças entre programas de EF em instituições para surdos e escolas tradicionais. Em resumo, o estudo identifica áreas de concentração necessárias no currículo e métodos de ensino apropriados para candidatos a professores estagiários.	Essas informações têm valor para programas de educação física que estão considerando revisar seus currículos para preparar candidatos a professores que desejam trabalhar com alunos surdos.
Kurkova, Scheetz, Stelzer, 2010.	Estudo qualitativo exploratório.	Descrever e comparar como as aulas de EF e os conceitos de estilo de vida saudável são ensinados em escolas selecionadas da República Tcheca e dos EUA para surdos.	Os profissionais que participaram do estudo incluíram diretores e professores empregados por 4 escolas para surdos. Dados de escolas foram coletados durante os semestres de verão e outono, e entrevistas subsequentes foram conduzidas com os diretores e professores de EF.	Os cenários para atividades físicas e esportivas extracurriculares variaram de acordo com o tipo de escola (residencial ou não residencial). As descobertas indicaram que a tendência geral na EF mudou de um foco no desempenho esportivo para atividades de promoção da saúde.	Houve oportunidades para os professores revisarem os programas curriculares para promover ainda mais a saúde e o sucesso acadêmico de alunos surdos ou com deficiência auditiva.
Alves <i>et al.</i> , 2013.	Estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório e analítico.	Apreender as representações de alunos com surdez sobre sua	Realizada em duas escolas públicas de um município do interior da Bahia, Brasil.	A partir da análise dos conteúdos manifestos, emergiram 4 categorias:	Foi relatado pela maioria dos informantes que seus professores eram

		inclusão nas aulas de EF Escolar.	Participaram da entrevista semiestruturada 8 alunos com surdez, sendo que a mesma foi aplicada mediante a presença de um intérprete da LIBRAS.	aprendizado durante as aulas de Educação Física; atendimento às necessidades nas aulas de EF; estratégias inclusivas utilizadas nas aulas de EF; e sugestões para modificações nas aulas de EF.	preocupados com o aprendizado deles, e em contrapartida, identificou-se que a prática pedagógica de outros docentes não considerava as necessidades educacionais de seus alunos com surdez.
Pedrosa <i>et al.</i> , 2013.	Estudo qualitativo exploratório.	Identificar, na experiência dos professores de EF, seu preparo para atuar com o aluno Surdo dentro da perspectiva da inclusão escolar.	Participaram do estudo 38 professores de EF da Regional de Ensino da Ceilândia-DF de escolas do Ensino Fundamental e Médio. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário elaborado especificamente para esse estudo com questões fechadas e uma questão aberta.	Nos resultados da pesquisa evidenciou-se que a grande maioria dos professores já atuou em turmas com crianças com deficiência, requerendo deles uma atuação em que a inclusão estava presente. No que tange à preparação para a inclusão do aluno com surdez, um número expressivo dos professores não teve em sua formação acadêmica, disciplinas correspondentes, sua formação continuada e a específica em LIBRAS foi acentuadamente baixa segundo suas respostas, no entanto, classificam sua relação com as turmas como boa e excelente em sua maioria e apontam que lhes falta preparo para atuarem na EF de forma inclusiva.	A realidade da experiência docente com a inclusão evidencia a necessidade de uma maior atenção ao processo de formação e capacitação do professor, bem como da facilitação do poder público para que isso ocorra e possam atuar de modo que a inclusão seja uma realidade de fato e não apenas de direito.

Legenda: EF= educação física; LIBRAS= língua brasileira de sinais; EUA= estados unidos das américas.

Pedrosa e colaboradores (2013) avaliaram a opinião de 38 professores de educação física acerca da inclusão de alunos com surdez nas suas respectivas aulas. Em seus resultados, a maioria dos professores afirmou que tem em seus cuidados alunos com alguma deficiência auditiva, mas, houve a identificação de despreparo durante a vida acadêmica, e apresentavam contato ou interesse de com a LIBRAS, para conseguir uma comunicação mais igualitária.

Alves e colaboradores (2013) analisaram as opiniões de 08 estudantes com surdez, a respeito das aulas de educação física. Em seus resultados, os alunos relataram a importância de explicações visuais, através de brincadeiras e *slides*.

No entanto, alguns alunos, informaram que seus professores não se importavam muito se os mesmos estavam aprendendo ou assimilando as informações passadas, pois a presença do interprete era suficiente, mas, uma parcela informou a preocupação dos professores, e a importância das aulas trazendo alusão ao cuidado com a saúde, corpo, e benefícios da atividade física.

No estudo de Kurkova, Scheetz, Stelzer (2010), houve uma análise detalhada de 04 unidades escolares especializadas para surdos, sendo 02 nos Estados Unidos da América (EUA), e as outras duas na República Tcheca.

As escolas eram equipadas com ginásio, centros acadêmicos e piscina, e as aulas de educação física ocorreram com suporte visual, e com intérpretes, focando na inclusão desses alunos às aulas de educação física. Em média, as atividades físicas eram realizadas de 02 a 05 vezes por semana, e tinham à sua disposição.

O estudo de Zaccagnini (2005) analisou o perfil acadêmico de escolas para surdos, compreendendo alunos dos períodos pré-escolares, ensino fundamental e ensino médio. As aulas de educação física eram incluídas na grade curricular, compreendendo de 01 a 05 vezes na semana, e relataram progressão das atividades físicas para os seus alunos, de acordo com a

melhora das suas respectivas *performances*. Além das aulas convencionais de educação física, atividades esportivas, de dança e outras atividades também.

8 DISCUSSÃO

O presente estudo analisou a inclusão de alunos com surdez, sendo crianças, adolescentes e adultos jovens, que estavam inseridos na rede de ensino escolar. Mesmo sendo um tema extremamente relevante e com importância para rede educacional e comunidade surda, há uma escassez de material específico sobre a atuação do Educador físico como professor na inclusão e manejo de aulas para a comunidade surda.

Os estudos de Zaccagnini (2005) e Kurkova, Scheetz, Stelzer (2010), foram os únicos realizados em escolas especiais para surdos, isso pode mostrar duas vertentes, onde há um espaço especializado e preparado para atender as demandas de crianças com deficiências auditivas, porém, de certa forma implicam que crianças com surdez não podem ou não estão aptas para frequentar o ensino regular, ou o déficit existente nesse ambiente para o surdo.

Diferentemente, Pedrosa e cols (2013) e Alves e cols (2013) realizaram seus estudos em escolas de ensino regular, no entanto, alguns pontos negativos foram mencionados como a falta de interesse de alguns professores de educação física em saber se os alunos estavam entendendo e sendo participativos das aulas.

Balan (2012), em um estudo de recorte, com 03 indivíduos surdos, relatou as dificuldades que podem ser encontradas em instituições de ensino especiais, sendo principalmente fatos recorrentes no espaço da escola especial, que influenciam ou mesmo delimitam a qualidade da educação dos mesmos. Todavia, Campello e Rezende (2014), exemplificam os benefícios das escolas para surdos, enfatizando a educação Bilíngue (LIBRAS e o português, sendo a escrita), demonstrando que justamente há falhas na inclusão do ensino regular.

O apoio às aulas práticas foi mencionado por todos os estudos, principalmente através de slides e pela linguagem de sinais, sendo a LIBRAS citada em Pedrosa e cols (2013) e Alves e cols (2013), pois os mesmos eram estudos brasileiros.

Em diferentes contextos da educação de surdos, é recorrente a ideia de que o ele é um sujeito visual, e diante dessa perspectiva e em face da polissemia do termo visual, torna-se relevante discorrer sobre o sentido visual e entender como ele participa do processo de percepção de mundo dos sujeitos ouvintes e surdos (Belaunde, Sofiato, 2019).

Os alunos com deficiência auditiva formam um grupo heterogêneo e podem apresentar diferentes necessidades educacionais (Santoret *et al.*, 2022). E alguns estudos vêm mencionando também o uso de dispositivos tecnológicos, que são determinantes para a melhor audibilidade de sons de fala em ambientes ruidosos e esse processo é determinado pela parceria entre profissionais da saúde, família e escola, na qual o professor de educação Física também está inserido (Esturaro *et al.*, 2020; Fidêncio *et al.*, 2020).

Os estudos analisados investigaram se durante a formação de graduação os professores de educação física, tiveram algum contato sobre a inclusão escolar de alunos surdos, assim como o contato com linguagem de sinais, e em todos os estudos houve menção, contudo, Pedrosa e cols (2013) e Alves e cols (2013) citaram algumas dificuldades, já em Zaccagnini (2005) e Kurkova, Scheetz, Stelzer (2010), foi requisito importantíssimo para atuação das escolas especiais.

Corroborando com essas informações, um estudo investigou acadêmicos de educação física sobre a inclusão de alunos com surdez no ensino regular e no próprio ambiente de ensino superior, e foi constatado que há défices no manejo desses indivíduos, negligenciando a importância do apoio espaço-visual e da própria linguagem (Silva *et al.*, 2024).

O sentimento de despreparo corrobora com o material disponível na literatura, e reforça o entendimento de que a formação do professor de Educação Física ainda deixa transparecer uma gama de enfrentamentos ainda necessários visando a garantir a inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares (Pedrosa *et al.*, 2013).

As atribuições da educação física para a vida, bem estar e qualidade de vida, foi mencionado por todos, exceto por Zaccagnini (2005), onde foram

trazidos à tona a importância da atividade física além do físico, através da alimentação, cuidados com a saúde no geral, pois ao longo dos anos perdeu-se a ideia de que as atividades físicas eram somente para benefícios corporais, sendo associado ao militarismo, centros de musculação e outros, ganhando ênfase na relevância global dos indivíduos (Júnior, Tassoni, 2013).

Pensando nisso, os estudos de Zaccagnini (2005) e Kurkova, Scheetz, Stelzer (2010), enfatizaram diversas atividades físicas, como esportes, natação, dança, entre outras, demonstrando que os indivíduos surdos, quando à sua disposição podem estar inseridos em diversas atividades.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu discorrer sobre a inclusão de alunos surdos na educação física. Inicialmente foi identificada uma escassez em relação ao material disponível na literatura, apesar da relevância do tema tanto para a comunidade surda como para a educação como um todo.

Foram percebidos falhas e déficits por parte dos professores, com falta de interesse em analisar e perceber se os alunos estavam participativos e compreendendo o conteúdo da aula, e por muitas vezes só a presença do interprete era suficiente. Já outra parcela de professores utilizaram material de apoio além do próprio intérprete, como *slides*, ou seja material visual.

Outro ponto bastante relevante, foi a importância e impacto social que as aulas de educação física causaram, pois além de proporcionar momentos para o exercício físico, outras questões foram apontadas, como cuidados com a saúde, alimentação, distúrbios como sobrepeso e obesidade, e complicações futuras, além é claro, que permitiu aos alunos surdos interação com demais áreas como dança, esporte, natação, demonstrando que o aluno surdo é capaz de realizar qualquer atividades, desde que haja uma comunicação para ele adequada.

Em relação ao ambiente escolar, foram citadas as escolas especiais, onde foi demonstrado maior interesse em relação à inclusão, no entanto, no ensino regular foram encontrado as principais falhas, que indicam o que se pode ser ajustado e melhorado.

Faz-se necessário outros estudos, de preferencia randomizados de coortes, que tragam a tona mais pontos a serem corrigidos e positivos a serem seguidos, trazendo alusão às políticas públicas, pois somente assim os indivíduos com surdez podem participar totalmente do processo de inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T.P.; SALES, Z.N.; MISSIAS MOREIRA, R.; DUARTE, L.C.; COUTO, E.S. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 192–204, 2013.
- BALAN, A.L. Relatos de alunos surdos acerca da Escola Especial. **Acta Scientiarum. Education.**;v. 34, n. 1, p. 141-144. 2012
- BELAUNDE, C.Z.; SOFIATO, C.G. O visual na educação de surdo. **Revista Espaço.**; n. 52, p.67-84. 2019
- CAMPELLO, A.R.; REZENDE, P.L.F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista.**; n. 2, p. 71-92. 2014
- CAVALCANTI, K.A.E.; SAMPAIO, T.G. **Educação para surdos e o ensino de libras para alunos do ensino fundamental I**. 2022. 24f. Trabalho de conclusão de curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – campus Urutaí, Goiás. 2022.
- CORREIA, P.C.H.; NEVES, B.C. A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica. **Revista Educação Especial.**; v. 32, p. 1-19, 2019.
- DALL'ASEN, T.; PIECZKOWSKI, T.M.Z. A Aprendizagem da Língua de Sinais por Crianças Surdas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**; v.28, p.579-596. 2022
- DIZEU, L.C.T.B.; CAPORALI, S.A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.**; v.26, n.91, p.583-597. 2005
- ESTURARO, G.T.; MENDES, B.C.A.; DEPERON, T.M.; NOVAES, B.C.A.C. Uso do sistema auxiliar de escuta com estudantes com deficiência auditiva: identificação de barreiras e facilitadores. **Distúrb Comum.**; v.32, n.4, p.678-689. 2020.
- FIDÊNCIO, V.L.D.; COSTA, C.A.; SOUSA, I.S.; ROMÃO, J.M.F.E. Investigação do conhecimento de professores de escolas regulares de uma região do Distrito Federal sobre o sistema de frequência modulada. **Audiol Commun Res.**; v.25, p.01-09.2020
- FUINI, L.L.; OLIVEIRA, L.S. Educação e Surdez: Libras como ferramenta para inclusão escolar - caderno de formação para professores da educação profissional e tecnológica no IFSULDEMINAS, Campus Poços de Caldas. **Revista Iluminart.**; v.22, p.01-19. 2023.
- GODOI, E.; LIMA, M.D.; LEITE, L.S. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a formação continuada de professores**. 2ª ed, Uberlândia: EDUFU, 2021.

Disponível em:

[https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34957/1/E-book Libras%20%282021%29_a.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34957/1/E-book_Libras%20%282021%29_a.pdf)

acesso em: 26/02/2025.

GUIDA, H.L.; GIACHETTI, C.M.; ZORZETTO, N.L. Neuroanatomia do Processamento Auditivo. *In*: GIACHETTI, C.M.; GIMENIZPASCHOAL, S.R. **Perspectivas em Multidisciplinares em Fonoaudiologia: da Avaliação à Intervenção**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 57-72. 2013.

HASHIZUME, C.M.; MORAIS, C.S. Inexclusão escolar: reflexões epistemológicas e práticas sobre a aprendizagem do aluno com deficiência auditiva na escola regular. **Cad Pos Grad.**; v.20, n.1, p.111-127. 2021

JUNIOR, N.B.; TASSONI, E.C.M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Rev Bras Educ Fís Esporte.**; v.27, n.3, p.467-83. 2013.

KURKOVA, P.; SCHEETZ, N.; STELZER, J. Health and physical education as an important part of school curricula: a comparison of schools for the deaf in The Czech Republic and The United States. **American Annals of the Deaf.**; v.155, n. 1, p. 78-95. 2010.

LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad Cedes.**; v.6, p.163-84. 2006

LEAL, G.T.; GUIMARÃES, F.F. A inclusão dos surdos no ensino regular: uma revisão de literatura. **Rev Pos Grad Centro Universit Cidade Verde.**; v.5, n.2, p.70-85. 2019

MELNYK, B.M, Fineout-Overholt, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare**. 4ª ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health. 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.

MONTEIRO, R.; SILVA, D.N.H.; RATNER, C. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.**; v.32, p. 1-7. 2016

MORI, N.N.R.; SANDER, R.E. **História da educação dos surdos no Brasil**. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2015, Maringá. Anais [...] **UEM**. 2015.

NOGUEIRA, M.M.R.G. **O impacto da surdez nas famílias - envolvimento parental**. 2019. 181f. Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto. 2019.

OLIVEIRA, L.A. **Fundamentos Históricos, Biológicos e Legais da Surdez**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

PAGE, M.J.; MCKENZIE, J.E.; BOSSUYT, P.M.; BOUTRON, I. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ [Internet]**.; v.372, n.71, p.01-30 2021.

PEDROSA, V.S.; BELTRAME, A.L.N.; BOATO, E.M.; SAMPAIO, T.M.V. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **R. bras. Ci. e Mov.**; v.21, n.2, p.106-115. 2013.

ROCHA, J.C.S.; SANTOS, W.T.; GETIRANA-MOTA, M. Inclusão de alunos com surdez nas aulas de educação física escolar: uma revisão bibliográfica. **Revista Campo da História.**; v.8, n.1,p.523-542. 2023.

SANTANA, A. P.; BERGAMO, A. Cultura e identidade surdas: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas. **Educ. Soc.**; v. 26, n. 91, p. 565-582. 2005.

SANTOS, K.A.; LIMA, M.R.S. As significações de professores sobre a inclusão de alunos com surdez em escolas públicas de Caxias-MA. **Ensino em Perspectivas.**; v.3, n.1, p.1-10. 2022

SASSAKI, R.K. Paradigma da inclusão e suas implicações educacionais. **Revista Fórum.**; v. 5, p. 9-18. 2020.

SILVA, J.B.; FIDÊNCIO, V.L.D. Knowledge of teachers about the inclusion of students with hearing loss in regular education. **Journal Health NPEPS.**; v.6, n.2, p.122-136. 2021

SILVA, F.F.; MONTEIRO, L.O.; PINHO, S.T.; TEIXEIRA, T.G.; DELANI, D. Percepções dos tradutores/intérpretes de Libras sobre a inclusão dos discentes surdos no curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. **Revista Pensar a Prática.**; v.27, p.01-19. 2024.

SOARES, C.B.; HOGA, L.A.K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D.R.A.D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP.**; v.48, n.2, p.335-45. 2014.

SOLEMAN, C.; BOUSQUAT, A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo? **Cad. Saúde Pública.**; v.37, n.8, p.01-14. 2021

UFSC. Deficiência Auditiva/Surdez/CAE/SAAD/UFSC. 2017. Disponível em: <https://acessibilidade.paginas.ufsc.br/files/2017/06/Defici%C3%Aancia-Auditiva-Surdez.pdf>

Acesso em: 21/02/2025.

ZACCAGNINI, K.J. how physical education teacher education majors should be prepared to teach students with hearing loss: a national needs assessment. **American Annals of the Deaf.**; v.150, n. 03, p.273-282. 2005

